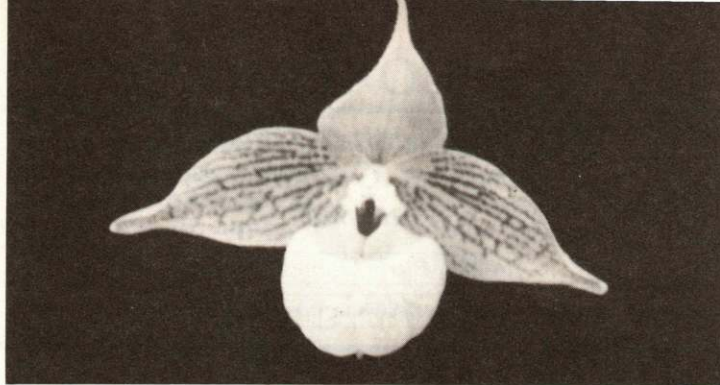




No próximo artigo as cinco seções do subgênero *Paphiopedilum* serão discutidas, embora, devido ao grande número de espécies representadas, somente aquelas que são raras ou que contribuíram significativamente para hibridação serão realçadas.

Adhemar Manarini

(In memoriam)

Álvaro Pessôa

O falecimento de Adhemar Manarini, no apogeu de sua atividade orquidófila, é uma dessas lacunas sem possibilidade de preenchimento em nosso meio. Quer pelo que representava com orquidófilo, quer pelas suas idéias empresariais revolucionárias em matéria de venda de plantas.

“Meu negócio é produção, produção e produção de arte e beleza em grandes quantidades”, dizia ele. Basta de monopólio de plantas raras detidas por um feudo de 10 ou 20 iluminados. Queria aplicar às orquídeas, as mesmas técnicas que utilizara em 1950, para divulgar, em caráter pioneiro e pelo Brasil, o sabonete “Gessi”, marca detida por sua família. A marca tornou-se tão forte, que a multinacional “Lever do Brasil” teve que comprá-la e agregá-la ao nome de seu produto, para poder respirar no mercado. Não conseguia destruí-la!

Era um pouco de si próprio que nos estava legando, quando produzia fotos ou elaborava criações exóticas com suas orquídeas, muitas das quais não chegou a ver florir. Seu universalismo, que concebia o homem e a beleza da arte como uma continuidade do espaço, não ofuscava, entretanto, as peculiaridades do meio que o cercava.

Odiava a mesquinharia e a mediocridade, e para defender-se delas afastava de seu convívio pessoas de pou-

co espírito. Mas nunca discriminou ninguém por ser economicamente fraco. Amigo como poucos dos verdadeiros amigos, generoso com os empregados, tinha por eles extremada preocupação. Sua fase social de fotografias, elaborada aos 40 anos, espelha bem esta tendência.

A mesma energia criadora com que produzia entusiasmadamente, podia ser também utilizada para combater quem impedisse sua progressão. “Vou levar todos no peito”. Fumegava! Era a energia de sua descendência de italianos do Veneto, capaz tanto de destruir, como de se emocionar diante de uma atitude generosa, de uma bela pintura ou de uma obra de arte.

Esta saga e este patrimônio genético, com a enorme compreensão e colaboração de sua mulher, ele legou a seus filhos e netos. A Equilab continuará a fazer crescer e multiplicar suas criações audaciosas. Adhemar Manarini faleceu, mas não morreu! Deixa um legado de confiança.

Aplica-se a ele o ensinamento de San Tiago Dantas: “Nossa época não poderá criar uma verdadeira cultura, não poderá deixar às gerações seguintes uma herança legítima, sem encontrar primeiro a confiança, sem se certificar *que não é a morte, mas a vida, que está no fim de nosso caminho.*”